

CENÁRIO MACROECONÔMICO NO BRASIL, IMPASSE NO ORÇAMENTO DE 2021 E CPI DA COVID-19, NOS EUA, PACOTE TRILIONÁRIO PARA INFRAESTRUTURA E AUMENTO DE IMPOSTOS PARA MAIS RICOS

Em abril de 2021, os ativos de risco ao redor do mundo apresentaram retornos positivos no final do mês, todavia, o percurso foi bem volátil, em especial no Brasil. A indefinição com o Orçamento 2021 ditou o ritmo dos ativos ao longo do mês, deixando o mercado preocupado com possíveis manobras que prejudicassem o bom andamento das contas públicas. No fim, o texto aprovado e sancionado conseguiu animar os investidores, apesar de não ter sido o melhor dos mundos.

Emendas parlamentares e outras despesas foram vetadas por Bolsonaro, aproximadamente R\$ 19,8 bi, enquanto todos os gastos relacionados a COVID-19 foram deixados de fora do teto de gastos. O rombo aprovado no Orçamento 2021 foi de R\$ 247 bilhões.

Outro ponto de destaque foi a instalação da CPI da COVID-19, que poderá trazer algumas surpresas ao mercado, aumentando ainda mais a volatilidade dos ativos. Além disso, os investidores estão receosos se o andamento da CPI poderá interferir na agenda de reformas que estavam engatinhando no Congresso.

Por outro lado, Bolsonaro decidiu nomear novamente o atual presidente do Banco Central para mais um mandato. A partir de agora, Roberto Campos Neto só poderá sair do cargo em 2024, independente de quem se eleger em 2022, de acordo com a nova lei de autônoma do Banco Central. Este ponto traz mais confiabilidade para a instituição, contribuindo para taxas básicas de juros, a taxa SELIC, mais baixas nos médio e longo prazos.

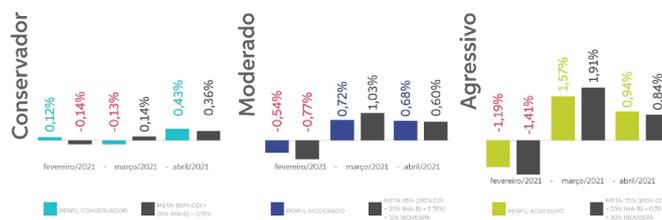
Nos EUA, o presidente Biden anunciou um pacote na ordem de 1,8 trilhão de dólares para infraestrutura e redução de impostos para as classes mais pobres, por outro lado, pretende financiar parte deste pacote com aumento de impostos para os mais ricos. O debate político sobre o assunto ainda está acalorado, com argumentos positivos de ambos os lados.

Pelo lado positivo, o pacote poderá acelerar ainda mais a economia do país, que já está em voo alto, além da possibilidade de reduzir a desigualdade. Na contramão disto, existe o risco de pressionar muito a inflação de curto e médio prazos, um dos maiores medos dos investidores globais, também, o aumento de impostos para parte da população pode aumentar a fuga de capitais e a sonegação, prejudicando o financiamento do pacote e, consequentemente, aumentando a dívida, criando uma bola de neve prejudicial ao crescimento sustentável.

Neste contexto, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) apresentaram retorno médio de 0,65%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram 0,84%, enquanto os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,07%, mais uma vez abaixo do ativo livre de risco, representado pelo CDI, que rentabilizou 0,21% no mês.

Nos investimentos em renda variável, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, rentabilizou 1,94%. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principais índices acionários americano e mundial, rentabilizaram 5,24% e 4,52% respectivamente. O dólar perdeu força em relação ao real, depreciando 5,16%, encerrando o mês cotado a R\$ 5,44.

RENTABILIDADE



COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em abril de 2021, os ativos apresentaram bastante volatilidade, mas fecharam o mês em terreno positivo com a aprovação do Orçamento 2021, que conseguiu animar os investidores. Com o novo pacote apresentado pelo presidente americano, os ativos no exterior também apresentaram bom desempenho, mesmo com a forte desvalorização do dólar.

No comparativo com as metas, todos os perfis apresentaram retornos acima de seus respectivos benchmarks, sendo maiores os ganhos naqueles perfis com maior apetite ao risco.

Neste momento, existem dois diferenciais importantíssimos que andam lado a lado com uma carteira de investimento vencedora. Primeiro, o acompanhamento cada vez mais detalhado do mercado financeiro, através da análise massiva de informações de investimentos, e a segunda, ainda mais relevante, é ter em mente um cenário de longo prazo.

A Volkswagen Previdência Privada, sabendo disto, possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,43%	0,45%	2,74%	6,02%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	0,36%	0,36%	1,80%	7,07%
PERFIL MODERADO	0,68%	0,32%	8,67%	9,98%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	0,60%	0,38%	8,11%	10,85%
PERFIL AGRESSIVO	0,94%	0,21%	14,82%	13,77%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	0,84%	0,36%	14,60%	14,23%

Diretoria de Investimentos
Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado
Benchmark: 100% CDI
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável
Benchmark: 85% CDI e 15% IBX 100
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável
Benchmark: 70% CDI e 30% IBX 100

Cos: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

